



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELIZANIA MATHIAS DOS SANTOS

AVALIAÇÃO FORMATIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES

**CAMPINA GRANDE
2017**

ELIZANIA MATHIAS DOS SANTOS

AVALIAÇÃO FORMATIVA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Elizania Mathias dos
Avaliação formativa [manuscrito] : limites e possibilidades /
Elizania Mathias dos Santos. - 2017.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha,
Departamento de Pedagogia".

1. Avaliação formativa. 2. Instrumentos avaliativos. 3.
Prática pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.26

ELIZANIA MATHIAS DOS SANTOS

AValiação formativa: limites e possibilidades

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 08/08/2017

BANCA EXAMINADORA

Vagda gutemberg gonçalves Rocha
Profª.Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisca Pereira Salvino
Profª.Dra. Francisca Pereira Salvino (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria José Guerra
Profª. Dra. Maria José Guerra (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos abençoando e iluminando minha trajetória. A minha mãe por todo amor e incentivo à minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por abençoar e iluminar meus caminhos;

A minha mãe pela preocupação e incentivo à minha formação.

A minha irmã Júlia Mathias por acreditar e incentivar minha formação e ao meu sobrinho Miguel pela descontração nos momentos tensos;

Aos meus professores e minhas professoras, principalmente a dona Eone que me inspirou com sua paz, paciência e carinho.

À minha paciente e amada orientadora, Prof^a.Dr^a Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, que sempre admirei por sua competência e sabedoria, que compartilhou não só seus conhecimentos, mas abriu as portas de sua residência, agradeço pelo confiança, paciência, carinho e amizade.

À Helena que pacientemente dividiu o tempo da mãe e pela diversão proporcionada com suas brincadeiras.

À Márcia, Adalgisa e Marcela que me ajudaram bastante nas constantes buscas de informações.

Às minhas amigas da turma 2009.2, principalmente a Rafaelli Oliveira pelos inúmeros momentos de companheirismo e amizade.

Enfim a todos que de forma direta e indireta me apoiaram e incentivaram.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	DESENVOLVIMENTO.....	08
2.1	Avaliação	08
2.2	Modalidades de avaliação.....	12
2.2.1	Avaliação tradicional ou classificatória.....	13
2.2.2	Avaliação formativa.....	14
2.2.3	Avaliação somativa	16
3	Sobre a pesquisa.....	17
3.1	O campo e os sujeitos da pesquisa	17
3.2	Instrumento para a coleta dos dados.....	18
3.3	Apresentação e discussão dos resultados	20
	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	28

SANTOS, Elizania Mathias dos. **Avaliação formativa: limites e possibilidades**. 2017. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual da Paraíba. Departamento de Educação. Campina Grande, PB.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada em uma escola particular de Campina Grande – PB, acerca das concepções avaliativas: formativa e classificatória, com o objetivo de analisar a forma pela qual é feita a avaliação na sala de aula; se formativa ou classificatória, seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, buscou-se compreender como os professores têm desenvolvido a avaliação, como sua prática se organiza quanto a mesma, como também identificar os instrumentos avaliativos e se estes condizem com a prática pedagógica apresentada. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com as professoras da escola. Foram utilizados teóricos como: PERRENOUD (1999), VASCONCELLOS (2003), LIBÂNEO (2004) FERNANDES E FREITAS (2008), KRAEMER (2005) entre outros, verificando-se que a avaliação formativa possibilita o envolvimento de todos os envolvidos no processo avaliativo, não cabendo só ao professor o ato de julgar ou classificar seus alunos através das notas de instrumentos como a prova. Constatou-se que a avaliação é feita de forma classificatória e formativa, pois os resultados da aprendizagem são verificados com base em exercícios quantitativos, onde no final do processo é dada uma nota, e avaliação contínua e qualitativa através de observação e anotações sobre o desenvolvimento dos alunos. As professoras usam as provas escritas, exercícios, debates e observação como instrumentos de avaliação, compreendendo que a avaliação formativa atua no processo de aprendizagem como um todo, considerando as diferentes realidades.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação formativa. Instrumentos avaliativos. Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Avaliação é um tema que vem sendo discutido há bastante tempo no cotidiano escolar. Isso se dá por esta ser um dos aspectos mais importantes na formação e no desenvolvimento dos alunos, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Kraemer (2005), a avaliação da aprendizagem tem seus princípios no século XX, no campo da Psicologia, através de testes desenvolvidos para verificar habilidades e aptidões dos alunos.

Com base em Vasconcellos (2003), podemos afirmar que a avaliação está atrelada à aprendizagem, pois é mediadora, de caráter transformador e não de mera classificação ou constatação. Os instrumentos da avaliação são responsáveis por verificar o aprendizado do aluno e ainda oferecer aos professores meios de direcionar e reorientar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com aqueles resultados apresentados. O progresso na qualidade do

ensino depende da avaliação da aprendizagem que informa ações e necessidades de mudanças na prática.

Para alguns teóricos, o ato de avaliar vai além da verificação, compreende o contexto escolar em sua totalidade. Na visão de Both apud Oliveira, Aparecida e Souza (2007), por exemplo, o processo atrelado à avaliação dá direcionamentos à qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas. Embora esse processo se caracterize como comparativo, o foco principal é a qualidade do ensino.

Avaliar é um ato não só educativo, mas também é social e político. É um instrumento permanente do trabalho docente que, quando reflexivo, gera mudanças significativas na qualidade do trabalho escolar. Diante dessa reflexão baseada em Oliveira, Aparecida e Souza (2007), acreditamos que avaliar é uma atitude transformadora considerando seu papel na prática docente e na construção da aprendizagem dos alunos.

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com professoras de uma escola privada de Campina Grande, e analisados através de teóricos como: PERRENOUD (1999), VASCONCELLOS (2003), LIBÂNEO (2004) FERNANDES E FREITAS (2008), KRAEMER (2005) entre outros.

Esta pesquisa teve por objetivo geral: analisar de que forma é feita a avaliação se formativa ou classificatória, na sala de aula de uma escola privada em Campina Grande, e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, tomamos como objetivos específicos: verificar como a prática do professor se organiza quanto à avaliação; identificar que instrumentos avaliativos são utilizados e se estes condizem com a prática pedagógica e, por fim, compreender de que maneira é realizada ou entendida a avaliação classificatória e formativa.

Constatou-se que a avaliação é feita de forma classificatória e formativa, pois os resultados são baseados em exercícios quantitativos, avaliação contínua e qualitativa. As professoras usam as provas escritas, exercícios, debates e observação como instrumentos de avaliação, compreendendo que a avaliação formativa atua no processo de aprendizagem como um todo, considerando as diferentes realidades.

Este artigo está disposto da seguinte maneira: uma discussão geral do que é a avaliação, concepções e análises das modalidades de avaliação tradicional ou classificatória, formativa e somativa. Em seguida, apresentamos a metodologia da pesquisa e, por fim, a análise e discussão dos resultados coletados através dos questionários.

.2. Discutindo avaliação da aprendizagem

2.1 Avaliação

Sabe-se que o ato de avaliar está presente no nosso cotidiano de forma explícita e implícita. A todo momento somos avaliados e avaliamos ao determinarmos valores de qualidade a determinados objetos ou ações praticadas no dia a dia. Segundo Fernandes e Freitas (2008, p.17), “Avaliação é um termo bastante amplo. Avaliamos a todo instante: O dia está quente? Que roupa usar? Irá chover? A decisão de ontem foi a mais acertada? Devo levar adiante aquele projeto? Assumo este novo compromisso?”.

A partir destes comparativos atribuímos valores a tais objetos e ações, tendo como finalidade a promoção e classificação bom/ruim, melhor/pior dos mesmos. No contexto escolar também não é diferente, avaliamos e somos avaliados.

No ambiente escolar avalia-se constantemente, nesse caso, de forma mais criteriosa. O professor precisa traçar os objetivos a serem alcançados de acordo com o conteúdo do processo ensino-aprendizagem. É consenso que a avaliação faz-se necessária por ser instrumento de análise; seu objetivo é acompanhar o desenvolvimento do aluno observando a sua evolução, analisando quando se deve prosseguir ou retomar conteúdos, buscando a melhoria desse processo.

A avaliação está associada à criação de hierarquias de excelência segundo Perrenoud (1999), ou seja, julga o excelente, o que tem êxito, como também estigmatiza o fracassado. Em consequência disso, a mesma passa a ser um instrumento que regula o desenvolvimento do aluno e sua aprendizagem.

São vários os instrumentos usados para avaliar a aprendizagem dos alunos. Estes reúnem dados do procedimento de ensino-aprendizagem no qual o professor constata a evolução do aluno. São exemplos de instrumentos de avaliação: atividades escritas e orais, trabalhos de pesquisa, desenho, maquete, portfólios, seminário, experimentações, prova oral e escrita.

Como podemos observar, no cotidiano escolar, a prova não é o único instrumento de avaliação, porém é um dos instrumentos mais utilizados para verificar os erros e os acertos dos alunos, não colaborando com a verificação do percurso feito até chegar à aprendizagem. A prova é compreendida, por muitos, como uma ferramenta de domínio, manutenção de poder, aprovação e reprovação, tem dia e hora para acontecer, visa apenas o resultado, não importando o processo de como se chegou à resposta certa, além de obedecer a uma escala classificatória atribuindo-se valores numéricos que vão de 0 a 10, definindo e classificando.

As notas ficam em documentos (cadernetas, boletins, históricos etc.) rotulando o sujeito na sua trajetória escolar. Na prova, não importa o que vem antes nem o que poderá acontecer depois, os resultados obtidos com as aptidões podem não esclarecer o caminho percorrido pelo aluno para alcançá-las, pois algumas delas são julgadas mais importantes que outras. Fica difícil saber se o aluno obteve êxito por meio de sua inteligência ou apenas por ter uma boa memória. Sendo assim, Perrenoud (1999) destaca que o papel da memorização torna-se importante devido à avaliação basear-se nos temas que foram trabalhados nas aulas e que estarão nas provas.

O modo como se avalia na escola pode dar destaque às desigualdades existentes no ambiente escolar quando não considera por igual a pluralidade de modos de aprender que cada aluno apresenta. Então, para ser bem sucedido na escola, é necessário possuir determinadas aptidões por ela ditadas. Isso implica que a excelência escolar não se dá com base em aprendizagens intelectualmente exigentes, mas sim sobre as aprendizagens que se conformam com as imposições e métodos insistentes praticados pela escola.

É uma maneira reguladora, assim como descreve Perrenoud (1999, p.43) “a natureza do trabalho escolar como caráter restritivo e rotineiro sempre exposto ao olhar e julgamento dos professores”, na existência de uma imposição do modo que se deve avaliar, de acordo com as exigências de competências que o aluno deve alcançar em determinado grau de ensino. Estes observam e organizam práticas que dirão se as competências exigidas foram ou não alcançadas, e por isso, alguns alunos escolhe

m ser excelentes ou apenas cumprir com objetivos e atividades propostas. Assim, é uma atividade que classifica o aluno pela nota obtida, enaltecendo seu caráter classificatório e excludente. No entanto, a ação de avaliar possui diversos significados, e requer do professor um olhar sensível à diversidade de modos de aprender presentes no contexto escolar.

Segundo Fernandes e Freitas (2008, p.19), “avaliar para o senso comum, aparece como sinônimo de medida, de atribuição de um valor em forma de nota ou conceito”. Sendo assim, o propósito da prova é avaliar o aluno de forma separada das atividades diárias onde a nota obtida é o produto final.

Já para Libâneo (2004, p.237), “[...] a avaliação supõe uma coleta de dados e informações, por meio de diferentes instrumentos de verificação, para saber se os objetivos previstos estão sendo atingidos [...]”. Assim, a avaliação se constitui em um ato contínuo, de coleta de dados e análises contribuindo para a formação do indivíduo, permitindo uma reflexão sobre as ações que permeiam os seus efeitos.

Segundo Mizukami (1986)

A avaliação é realizada predominantemente visando a exatidão da reprodução do conteúdo comunicado em sala de aula. Mede-se, portanto, pela quantidade e exatidão de informações que se consegue reproduzir. Daí a consideração de provas, exames, chamadas orais e exercícios etc., que evidenciam a exatidão e reprodução da informação. (p.17)

Contudo, mesmo perspectivando, geralmente, a reprodução de informações, a avaliação é uma atividade complexa que não se resume ao ato de atribuir notas, mas abrange ao acompanhamento de todo o processo de ensino-aprendizagem. É consenso entre educadores que não existe uma forma pronta e única de avaliar. Na avaliação formativa o aluno é submetido a uma análise durante o processo de aprendizagem, é algo progressivo, não se limitando apenas ao rendimento do escolar, oferece à oportunidade de buscar, juntamente, aluno/professor, a superação das dificuldades detectadas. Assim, a prova não deve ser o único instrumento de avaliação, pois a mesma está voltada para a quantidade e não para a qualidade, para um ensino de resultados e lançamentos de notas, que não revelam o processo de ensino aprendizagem.

A LDB, 9394/96 (BRASIL, 2015), apresenta no Artigo 24, regras comuns de como será organizada a Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, e trata no inciso V da verificação do rendimento escolar que terá como um dos critérios “A avaliação deve ser contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais”.

Em consequência disso, a prova passa a ser um instrumento que regula o desenvolvimento do aluno e de sua aprendizagem, e assim, a seleção do que atingiu, do que se propôs e do que não atingiu. De acordo com Libâneo (1994), “a avaliação não se concentra na realização de provas e na concentração de nota”. Todavia, a avaliação visa mediar a relação recíproca entre os aspectos quantitativos e qualitativos.

Avaliação deve ser feita com base no acompanhamento, na observação e no registro do educador em relação ao desenvolvimento e aos progressos de seus alunos. Estudiosos como Libâneo, (1994); Perrenoud (1999), Mizukami (1986), Freitas (2012), Vasconcelos (2003) e Hoffman (1996), dentre outros, vem defendendo que os instrumentos para avaliar são componentes essenciais na prática pedagógica, devem ser planejados de forma a orientar o professor na coleta de dados.

Segundo Perrenoud (1999), as competências podem não esclarecer o caminho percorrido pelo aluno para alcançá-las, pois algumas são julgadas mais importantes que

outras. Sendo assim, fica difícil saber se o aluno obteve êxito por meio de sua inteligência ou por ter uma boa memória, já que o instrumento usado para avaliar não deixa claro como o aluno chegou ao acerto.

Perrenoud (1999) ainda destaca que o papel da memorização se torna importante devido à avaliação basear-se nos temas que foram trabalhados nas aulas e que estarão nas provas bimestrais. Portanto, é necessário fazer registros constantes que irão permitir uma observação mais fundamentada sobre os avanços do aluno, estabelecendo pontos que permeiam cada período de avaliação, bem como a definição de objetivos necessários a serem alcançados na avaliação da aprendizagem na escola. A finalidade da avaliação da aprendizagem abrange verificar o que o aluno já aprendeu não de forma mecânica, mas de forma ampla.

De acordo com Vasconcelos (1998, p.65), “a avaliação deve ser um processo amplo da experiência humana, que sugere uma cogitação crítica através do método no sentido de apreender seus progressos e permitir uma tomada de ações, acompanhando o aluno em seu procedimento de desenvolvimento”. De um modo geral, a avaliação é realizada de maneira fragmentada, classificando o aluno conforme o objetivo alcançado em determinadas habilidades.

De acordo com Libâneo (1985)

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (p.195).

Cabe, portanto, ao professor estabelecer seus critérios de avaliação de acordo com os objetivos estabelecidos. Autores como Kraemer (2005) recomendam que esta deva ser contínua, formativa, coletiva e individualizada, ou seja, mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual permite ao professor, conhecer o resultado de suas ações didáticas, podendo assim, melhorá-las. Segundo Libâneo (1985, p.195), “A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuições de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa”.

Os professores usam vários instrumentos de avaliar, porém os mais comuns são: provas (escritas e orais) e trabalhos para atribuir notas, muitas vezes visando apenas a quantificar o aluno. De acordo com Ausubel (1980), o aspecto mais importante na aprendizagem é aquilo que o aluno já conhece, sendo assim, acreditamos que seria esse o princípio no qual o professor deveria se basear para decidir o que se pretende ensinar e, conseqüentemente, como será avaliado.

A palavra avaliar tem sua origem no latim e significa “dar valor”, todavia, o conceito avaliação é amplo. “Nos diversos momentos do processo de ensino, são tarefas de avaliação: a verificação, a qualidade e a apreciação qualitativa”. (LIBÂNEO, 1995 p.196)

Para Luckesi (2006)

O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos alunos; os pais estão desejosos de que seus filhos avancem nas séries de escolaridade; os professores se utilizam permanentemente dos procedimentos de avaliação como elementos motivadores dos estudantes, por meio da ameaça; os estudantes estão sempre na expectativa de virem a ser aprovados ou reprovados e, para isso, servem-se dos mais variados expedientes. O nosso exercício pedagógico escolar é atravessado mais por uma pedagogia do exame que por uma pedagogia do ensino/aprendizagem. (p.18)

Observa-se que professores utilizam a avaliação para quantificar, transformando-a em objeto excludente na medida em que apenas alguns alunos, dependendo de sua nota, são aprovados. Defendem que a forma de avaliar deve ser condizente com a forma de ensinar, não deve ser restrita à busca de respostas corretas, obtidas apenas com exercícios ou em testes quantitativos.

2.2 Modalidades de avaliação

Várias práticas avaliativas permeiam as vivências escolares e, ao longo do tempo, a avaliação vem passando por modificações, já que é um tema/instrumento bastante discutido. Esse processo é natural, visto as mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo. Segundo Luckesi (2011), para saber avaliar é necessário apreciar os conceitos teóricos sobre avaliação e, o mais relevante, compreender o método da avaliação.

Para apreciar e compreender os olhares sobre os conceitos teóricos acerca da avaliação trataremos o conceito de Kraemer (2006) afirmando que avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem que requer dos profissionais envolvidos, preparo técnico e

capacidade de observação. Isso implica na importância da figura do professor durante todo o processo de avaliação, pois seu acompanhamento dia a dia com os alunos, desconstruirá a ideia de que o resultado da prova, por exemplo, é quem dirá se o aluno de fato aprendeu o conteúdo.

A avaliação tem o importante papel de nortear a escolha da abordagem pedagógica que se adequa à disciplina, permitindo a tomada de decisões que colaborem com a melhoria do ensino de acordo com as necessidades que surgem no percurso.

Para Kraemer (2005)

A avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente na face à classificação. De âmbito mais vasto e conteúdo mais rico, a avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar. (p.4)

Avaliar é constatar o nível de desempenho do aluno e, a partir da comparação dessa informação com o que se considera importante no processo educativo, tomam-se as decisões que possibilitam alcançar os resultados desejados (TOZATO, S/D).

Partindo do ponto de vista que a avaliação não acontece apenas no final do processo de produção do conhecimento e compreendendo que esta ocorre durante todo processo de ensino-aprendizagem, debruçaremos-nos sobre três tipos: Avaliação classificatória, formativa e somativa.

2.2.1 Avaliação tradicional ou classificatória

Herança da pedagogia tradicional, a avaliação classificatória há muito é utilizada para classificar e selecionar os alunos, sendo usada também como instrumento de manutenção do autoritarismo na sala de aula. Essa avaliação privilegia a competição, na medida em que exclui os que não obtêm “sucesso”. O ato de examinar, por isso é classificatório e seletivo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível, não considera o aluno e o caminho que percorreu até chegar ao final do processo, mas o que importa é o conteúdo previsto a ser avaliado.

A fim de afirmar a característica supracitada da avaliação classificatória destacaremos a fala de Luckesi (1994) apud Tozato (S/D)

Como o educador possui o poder arbitrário de classificar, em definitivo, sem tribunal de apelação, um educando possui também a

chave que impede (consciente ou inconscientemente) o processo de crescimento para a liberdade e autonomia e para o processo de conhecimento. Aquele que aprende, aprendeu. O que não aprendeu, fica como está. É a classificação por notas ou conceitos. (p. 113).

Esse tipo de avaliação dá ênfase ao aspecto disciplinador e quantitativo, importando apenas os acertos ali apresentados, não levando em consideração o conhecimento posterior dos alunos, como citado por Luckesi “aquele que aprendeu, aprendeu”. Conhecimento esse que pode ser apenas momentâneo e assim classificando se o aluno é ótimo, bom ou regular.

De caráter conteudista, essa avaliação visa medir o cognitivo do aluno. Segundo Libâneo (1992, p), “a retenção do material ensinado é garantida pela repetição de exercícios sistemáticos e recapitulação da matéria”. O professor repassa o conteúdo e realiza exercícios no livro e no caderno, para que o aluno memorize e, conseqüentemente, o reproduza na prova.

De modo geral, a avaliação é feita de maneira fragmentada, classificando o aluno conforme o domínio alcançado em determinado campo disciplinar, em particular. É possível observar nesse tipo de avaliação a padronização da aprendizagem, comparando o desempenho dos alunos.

2.2.2 Avaliação formativa

O que é avaliação formativa? O que ela contempla? Qual é o objetivo desse tipo de avaliação? Em que ela se difere dos demais tipos de avaliação da aprendizagem?

O termo avaliação formativa, foi introduzido no Brasil na década de 1970, se contrapondo à avaliação classificatória. Nesse tipo de avaliação, o aluno é acompanhado de forma ativa ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Para Fernandes e Freitas (2008)

a avaliação formativa é aquela em que o professor está atento aos processos e às aprendizagens de seus estudantes. O professor não analisa o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo e não o fim último (p.22)

A preocupação está em coletar os dados a fim de reorientar o processo de ensino-aprendizagem (BLAYA, 2007 apud OLIVEIRA et al). No decorrer do processo, o professor identifica as dificuldades que foram apresentadas pelos alunos e busca recuperar e corrigir.

Nesse tipo de avaliação o aluno é avaliado continuamente. O professor pode fazer a retomada do conteúdo caso julgue necessário, ao acompanhar os alunos individualmente observando melhor a condição de cada um.

Sobre esse tipo de avaliação Boniol e Vial apud Wachowicz e Romanowski (2003) afirmam que

A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprender a aprender. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado por aquele que aprende (p. 126).

Sendo assim, entende-se que essa avaliação compreende que cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizado, conseqüentemente, etapas diferentes de assimilação de conteúdo. Nessa perspectiva, o professor terá que diagnosticar as deficiências metodológicas para intervir, retomando o conteúdo a partir da necessidade de cada aluno e dando mais atenção àqueles com maior dificuldade de aprendizado. Nesse tipo de avaliação não só o professor, mas o aluno também participa de forma ativa, sendo responsável pelo progresso na aprendizagem.

Corroborar-se com Luckesi (2003), quando este afirma que

[...] tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. Se é importante aprender aquilo que se ensina na escola, a função da avaliação será possibilitar ao educador condições de compreensão do estágio em que o aluno se encontra, tendo em vista poder trabalhar com ele para que saia do estágio defasado em que se encontra e possa avançar em termos dos conhecimentos necessários (p. 81)

A escola, enquanto espaço formador, apresenta-se como lugar democrático e dialógico também no que se refere a discutir e compreender a função da avaliação. O professor, com o auxílio do aluno, figura principal do processo de aprendizagem, decidirá quais serão as estratégias para alcançar os conhecimentos traçados a serem alcançados.

A avaliação formativa é compreendida como um processo de reflexão, que tem como intenção despertar no aluno a busca por suas metas redefinindo as estratégias orientando, apoiando e corrigindo “[...] é aquela que orienta os estudantes para a realização de seus trabalhos e de suas aprendizagens, ajudando-os a localizar suas dificuldades e suas potencialidades, redirecionando-os em seus percursos” (FERNANDES e FREITAS, 2008, p.22).

Na avaliação em questão o aluno deverá ser avaliado continuamente, por esse motivo, o professor deverá buscar ferramentas no decorrer do processo para subsidiar o ensino-aprendizagem, logo essa busca de acordo com a e-revista Ozarfaxinar (2012)

...exige uma dimensão reflexiva, quer do aluno quer do professor, face ao processo de ensino-aprendizagem. Ao professor essa reflexão deve permitir um feedback que lhe possibilite adequar o ensino às características individuais dos alunos; aos alunos deve dar-lhes o feedback que permite regular a sua aprendizagem (p.3).

Portanto, essa avaliação destaca-se por incentivar a interação, não só entre professor e aluno, mas também, na sala de aula criando-se um ambiente com métodos que possam atender as necessidades específicas de cada um. Com objetivos claros e bem definidos, com as necessidades específicas identificadas e adaptadas as realidades, a melhoria no processo de aprendizagem é consequência positiva e beneficia a todos.

2.2.3 Avaliação somativa

Segundo Kraemer (2016), a avaliação somativa classifica o aluno de acordo com o nível de rendimento que ele apresenta no final do período quando, através de provas, exames ou exercícios verifica-se o nível de aprendizagem. Assim como as outras avaliações que se manifestam na abordagem de ensino tradicionalista, a avaliação somativa tem como centro do processo o professor que verifica o conhecimento adquirido pelos alunos, diante dos objetivos que foram estabelecidos por ele no planejamento que realizou no início do ano. (WACHOWICZ e RAMANOWSKI, 2003).

O propósito dessa avaliação, de acordo com as autoras supracitadas, é o de classificar e Gil (2006), por sua vez, acrescenta que além de ser uma avaliação pontual que ocorre no final de um curso, de uma disciplina ou unidade de ensino, a fim de determinar se os objetivos estabelecidos no início do processo foram alcançados, ela “visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais”. (GIL, 2006 apud OLIVEIRA, APARECIDA e SOUZA, s/d p.7).

Assim, com base em Kraemer (2005) e outros estudiosos da Avaliação, entendemos que o que contribui para a reflexão dos resultados dos níveis de aprendizagem alcançados é a verificação do desempenho que os alunos apresentam diante do que foi estabelecido através do planejamento do professor.

3. Sobre a pesquisa

Como dito anteriormente, a presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com professoras de uma escola privada de Campina Grande que aqui apresentaremos com nome fictício a fim de preservar a sua identidade, bem como as identidades de seus profissionais.

O objetivo da pesquisa exploratória é a familiaridade entre pesquisador e tema pesquisado, sendo necessária a sondagem, tendo em vista o esclarecimento das ideias e, por fim, construir hipóteses. Essa pesquisa, na maioria das vezes, envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas e análise de exemplos (GIL apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009 p.35).

Por outro lado, o registro dos fatos observados e interpretados, sem a interferência do pesquisador, que possui como técnica a coleta de dados e a observação é característica da pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é uma abordagem sistemática que tem como objetivo compreender as qualidades de um fenômeno específico, em determinado contexto (ILARI apud PENNA, 2015).

Como descreve Flick apud Penna (2010)

De modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador com o campo e seus membros como parte explícita da produção de conhecimento, ao invés de excluí-la ao máximo [...]. As subjetividades do pesquisador e daqueles que estão sendo estudados são parte do processo de pesquisa. (p.100)

A seguir, contemplaremos as falas das professoras entrevistadas sobre o processo de avaliação desenvolvido pelas mesmas, a fim de responder às nossas indagações neste trabalho.

3.1 O campo e os sujeitos da pesquisa

A escola selecionada para este estudo é uma escola privada que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental completo, em Campina Grande. Aqui a nominaremos como Colégio Pe. Cícero Bezerra, fundado em 1 de janeiro de 1979 e localizado num bairro popular do município. Com relação a estrutura física, a escola possui sete salas de aula , uma sala de

secretaria, uma sala de diretor, uma sala de professores, uma sala de multimídia, um laboratório, quatro banheiros (dois para alunos e dois para professores, sendo que cada banheiro destinado aos alunos possui quatro boxes), uma cantina, uma quadra para prática de esporte, um sala de biblioteca. Ainda com relação à estrutura física, a escola possui rampas de acesso para deficientes físicos.

Na escola trabalham 21 funcionários, sendo 16 professores e os demais fazem parte da equipe de apoio da mesma. Estão matriculados nesta escola 263 alunos de famílias de renda que varia entre baixa e média.

Para a consecução desta pesquisa fizemos entrevista com 4 (quatro) professoras cujas idades eram de 28 (vinte e oito), 30 (trinta), 42 (quarenta e dois) e 58 (cinquenta e oito) anos, como uma delas. Todas as professoras são formadas em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). O tempo de função destas, enquanto professoras é de 4 (quatro), 10 (dez), 20 (vinte) e 24 (vinte e quatro) anos, respectivamente. Isto demonstra que nesta escola há professoras em início da carreira, mas também professoras que estão no final desta. Este fato pode ser positivo, considerando a experiência acumulada na função e, portanto, o exercício da solidariedade para com as professoras que estão em início de carreira. Todavia, isto pode não se confirmar, pois as professoras com mais tempo no magistério também podem desestimular as ingressantes, seja por cansaço, por comodismo, por desencanto profissional ou mesmo em virtude do status social e o salário dispensados ao magistério.

3.2 Instrumento para a coleta dos dados

Para obtermos informações em uma pesquisa além da observação, podemos colher depoimentos de pessoas que as obtêm. Existem algumas técnicas de coleta de dados como questionários e entrevistas. Nesta pesquisa utilizamos a entrevista considerando que a diferença entre estes, segundo Penna (2010), é que os questionários são escritos e as entrevistas são orais.

De acordo com Penna (2010)

[...] as entrevistas são interativas e permitem a observação de posturas corporais e expressões faciais do entrevistado, que podem também ser consideradas informativas. [...] Já para a aplicação de um questionário, é preciso considerar não apenas se a pessoa a quem queremos pedir informações é alfabetizada, mas também a intimidade que ela tem

com a escrita e se esse instrumento não pode ser percebido de alguma forma como algo “ameaçador” (p.136).

As entrevistas foram realizadas entre os dias 20 de maio e 05 de junho de 2017, individualmente, com 4 (quatro) professoras da escola Pe. Cícero Bezerra, a fim de analisar de que forma é feita a avaliação se formativa ou classificatória, na sala de aula e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem.

3.3 Apresentação e discussão dos resultados

Na escola campo de pesquisa realizamos observações e também entrevistas com as professoras do 1º ao 5º ano. Para preservar suas identidades, aqui as trataremos pelas alcunhas de: P(a), P(b), P(c) e P(d). Ao indagarmos sobre o conceito de avaliação e como as mesmas a compreendem no contexto escolar, as professoras responderam que:

P(a): É uma maneira de saber se os alunos estão assimilando os conteúdos apresentados pelo professor e avaliar se a metodologia do professor está causando efeitos negativos ou positivos.

P(b): É um importante método ao dispor do professor para verificar se os objetivos almejados foram alcançados. No contexto escolar, um método para pontuar reorientação da aprendizagem.

P(c): A avaliação compreende uma complexidade muito ampla no contexto escolar devido a necessidade de se ter clareza no que vai avaliar e como fazer isso de forma eficaz e contínua na aprendizagem do aluno. A avaliação é capaz de direcionar o trabalho do professor dando suporte para novas metodologias em busca de resultados mais satisfatórios, como também se o processo está sendo positivo para o aprendizado do aluno.

P(d): Avaliação é um método que todo professor usa para aplicar notas ao aluno; seja ela através de provas escritas ou de forma contínua. Dentro do contexto escolar ela é necessária, mas sempre lhe diz quem é o aluno.

De maneira geral, ao observamos as respostas das professoras encontramos pontos em comum. É possível dizer que todas compreendem a avaliação como sendo um método de acompanhamento do desenvolvimento dos alunos. Isto nos remete à ideia de que as professoras têm ciência do processo avaliativo e suas implicações na escola e numa sala de aula, especificamente.

Sobre avaliação, Libâneo (1985) expressa que

[...] A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são

interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar (p.195).

Além da reflexão do professor sobre sua prática e sobre o processo de assimilação dos conteúdos pelo aluno, a avaliação é acompanhada pelo ato de aplicar notas, o que Libâneo nomeia de “Juízos de valor”. Destacamos a fala de P(d) quando afirma que a “*avaliação é um método que todo professor usa para aplicar notas ao aluno*”.

Já quando indagadas sobre quais instrumentos são utilizados para avaliar o ensino/aprendizado dos seus alunos, elas responderam que:

P(a): Prova escrita, trabalhos, pesquisas, atividades orais e escritas.

P(b): Por meio de exercícios, conversas sobre os conteúdos e provas bimestrais e projetos.

P(c): Devido a sua complexidade utiliza alguns instrumentos de avaliação como a observação contínua do desenvolvimento de atividades dos alunos, debate onde os alunos expressem suas ideias e entendimento, exercícios orais e escritos. Como também ficha de observação individual do aluno.

P(d): Provas escritas; avaliação contínua.

Quanto aos instrumentos utilizados para avaliar, observamos que a prova escrita e os exercícios/atividades são comuns em todas as respostas. Como já dissemos, a prova é um dos instrumentos avaliativos mais utilizados, não é o único, mas ainda válido em todo o processo de avaliação da aprendizagem.

Para Gavassi (2012, p.20) “Discutir e compreender os procedimentos avaliativos enquanto instrumentos que permitam a averiguação da aprendizagem, ainda se constituem um paradigma que necessita ser rompido”. É necessária uma reflexão muito mais ampla, que permita enxergar a avaliação além dos seus instrumentos de mensuração e de método de saber se os alunos assimilaram ou não os conteúdos.

Ainda refletindo sobre os instrumentos avaliativos, destacaremos na fala da P(c) que trouxe a ficha de observação individual do aluno como instrumento que, segundo a mesma, é um dos que utiliza para avaliar o que seus alunos aprenderam. As observações realizadas pela professora são parte e característica de uma avaliação formativa, pois permite informar os aspectos frágeis do processo de ensino-aprendizagem a fim de que o professor possa ajustá-los e, conforme as necessidades apresentadas pelos alunos, mudar suas estratégias e reorientar o processo.

A partir da observação na escola, é possível afirmar que, de fato, as professoras utilizam os instrumentos citados em suas falas, contudo, entendemos que se outros instrumentos avaliativos fossem empregados, de repente, a verificação da aprendizagem seria mais proveitosa e dinâmica. Sairiam da rotina e provocariam o entusiasmo pelo ato de aprender.

Quando indagadas como classificam esses instrumentos de avaliação e se concordam com essa forma de avaliar, assim disseram:

P(a): Concordo que a forma de avaliar deve ser mesclada para atender as necessidades da turma/alunos.

P(b): Tradicional. Para constar as pontuações as provas são necessárias.

P(c): De certa forma esses instrumentos que utilizo tende para uma avaliação diagnóstica. Não se limita em avaliar apenas o aluno. Avalia o processo como um todo por isso sou de acordo. Porém se limita nas exigências de uma avaliação classificatória exigida pela escola.

P(d): A avaliação através de provas escritas, classifica como um mal necessário, pois nem sempre o bom êxito quer dizer aprendido; e mal êxito quer dizer que não aprendeu. Prefiro a avaliação contínua pois lhe mostra o resultado no dia-a-dia.

Para essa questão as respostas foram bem variadas. Na perspectiva da professora P(a), os instrumentos que utilizam abrangem mais de uma classificação, é uma mescla que busca atender as necessidades dos alunos. Essa afirmativa caracteriza a avaliação formativa na visão de Gavassi (2012), considerando que esta tem como ponto de partida a dificuldade do aluno para investigar as causas e determinar os procedimentos a serem tomados.

A P(b) afirma que precisa das provas por causa das notas e a classifica como um instrumento de avaliação tradicional. Essa perspectiva difere a avaliação formativa da somativa, quando a segunda apresenta os resultados obtidos pelo aluno na soma final e não possibilita que, durante o percurso, ele desenvolva estratégias de aprendizagem e até mesmo se autoavalie como na formativa.

A resposta da P(c) é coerente com a resposta dada à questão anterior. Ao classificar seus instrumentos como característicos da avaliação diagnóstica, ela demonstra compreensão de que, ao observar o aluno individualmente, a fim de que se tenha êxito nos resultados de sua aprendizagem, está avaliando também a prática do professor, por exemplo, em quais aspectos deve melhorar sua abordagem em sala de aula. No entanto, ao pedir que se avalie com nota, a escola está a classificar seja por nota ou por conceito.

Ao analisarmos a resposta da P(d), percebemos que, para ela, avaliar por meio de instrumento como a prova é uma maneira de classificar, mas não revela se houve ou não aprendizagem e, por este motivo, a mesma prefere avaliar continuamente, no dia-a-dia, acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Todas essas respostas acerca dos instrumentos de avaliação nos levam a refletir que estes são meios fundamentais que oferecem ao professor a compreensão de como se deu a aprendizagem do aluno.

Continuando a entrevista, perguntamos às professoras sobre como é alcançado o resultado da avaliação na escola. Obtivemos as seguintes respostas:

P(a): Através de 2 exercícios avaliativos escritos e de uma avaliação qualitativa.

P(b): Duas notas baseadas em exercícios quantitativos e uma nota qualitativa.

P(c): Na escola onde leciono é exigido dois exercícios escritos que tem peso 10,0 cada e uma avaliação contínua que também tem peso 10,0 para se obter uma média. Mas uma flexibilidade quando se faz necessário de se avaliar com outros instrumentos.

P(d): Na escola querem o resultado nas notas, na minha sala, procuro fazer avaliação contínua pois posso avaliar individualmente o crescimento dos alunos.

Todas as respostas foram comuns em dizer que o resultado da avaliação é alcançado através da soma de duas notas, ou seja, exercícios que quantificam os resultados, independente da verificação do processo como um todo. É característica da avaliação somativa, que pretende quantificar o nível do aluno ao final de cada período (bimestre) classificando-o por meio de notas.

Quando indagadas se realizam práticas interventivas para com os alunos que não alcançaram os resultados desejados e de como estas acontecem, as professoras disseram que:

P(a): Sim. Reunião com os pais e professores é uma das maneiras que trabalhamos para intervir e compreender o motivo do baixo rendimento nas avaliações.

P(b): Sim, revisando conteúdos e aplicando provas de recuperação.

P(c): Sim, mas infelizmente não o suficiente devido ao tempo. É retomado o conteúdo que não foi aprendido de forma satisfatória e depois é realizado um exercício de recuperação.

P(d): Sim, através de aulas preparatórias para provas de recuperação.

Para os alunos que não alcançaram os resultados desejados são comuns intervenções que muitas vezes não diferem das que já foram realizadas, como por exemplo, a aplicação de outras provas, sendo estas de recuperação como observamos na fala das P(b), P(b) e P(c). De acordo com Libâneo (1994), por este motivo o ato de avaliar torna-se complexo, ao se resumir à realização de provas e à atribuição de notas, perde-se o sentido de compreensão do processo de ensino-aprendizagem, pois a nota é considerada em detrimento ao processo.

Por fim, indagamos o que elas entendem por avaliação formativa, se a utilizam em sala de aula e de que forma. Elas responderam que:

P(a): É a avaliação da formação/aprendizagem do aluno.

P(b): Fornecer subsídios para que o aluno, compreenda o seu eu no processo de aprendizagem em um mundo vigente. Sim, avaliação contínua compreendendo as diferentes realidades.

P(c): Avaliação formativa é superinteressante porque avalia o processo como um todo, porém requer tempo e todo um planejamento fundamentado do construtivismo, no sociointeracionismo. Desta forma só será possível fazê-la propriamente dita se a escola trabalhasse com base nessa linha pedagógica que não é o caso do qual faço

parte. Mas tento aplicar algo que é possível sim, na medida que não avalia apenas o meu aluno mas a minha prática e juntos buscamos novos caminhos.
P(d): Não tenho conhecimento.

Sobre a avaliação formativa apenas uma das quatro professoras entrevistadas disse não possuir conhecimento sobre essa modalidade de avaliação. P(a) e P(b) afirmam que a avaliação formativa está relacionada à formação e ao fornecimento de meios pelos quais a aprendizagem aconteça, e que a avaliação, quando contínua, possibilita que sejam conhecidas as diversas realidades presentes na sala de aula.

Diferentemente da classificatória, a avaliação formativa é uma intervenção que não busca simplesmente a aprovação do aluno, mas promove maneiras de ajudá-lo a progredir na sua aprendizagem.

A professora C destaca que a avaliação formativa é interessante, mas para usá-la é preciso fundamentar-se nas teorias construtivista e sociointeracionista. Seria preciso a escola estar centrada em uma dessas perspectivas pedagógicas para haver possibilidade de utilizar esse tipo de avaliação.

Como visto, P(c) confunde o processo de avaliação com as abordagens de ensino-aprendizagem que a mesma cita, associando que só é possível utilizar a avaliação formativa se a escola seguir tais abordagens quando fala: *“só será possível fazê-la propriamente dita se a escola trabalhasse com base nessa linha pedagógica que não é o caso do qual faço parte”*. Apesar de confundir, destacamos que quando a mesma diz *“Mas tento aplicar algo que é possível sim, na medida que não avalia apenas o meu aluno mas a minha prática e, juntos, buscamos novos caminhos”* está utilizando em sua prática a avaliação formativa, a qual permite que o professor reconheça os aspectos que devem ser melhorados fazendo os reajustes necessários.

Destacamos que para que haja uma prática avaliativa formativa, não se faz necessário abandonar as exigências das escolas como fazer exercícios de recuperação. Para tanto, Hadji apud Gavassi (2012) afirma que não há instrumento de avaliação, o que há são instrumentos que podem servir para esta e a virtude formativa não está no instrumento em si, mas no uso que o professor faz dele. São os erros que subsidiarão a procura necessária para condições que promovam a concretização dos objetivos da aprendizagem.

As condições necessárias podem perpassar, a priori, pela mudança de postura, de atitude perante o ensino, pensar que é possível usar a avaliação a favor da prática do professor e das aprendizagens dos alunos. Mudando a postura pedagógica, conseqüentemente, haverá mudança na forma de avaliar. A avaliação formativa não se faz individualmente, sozinho, mas

no coletivo, pois abrange a escola, a sala de aula, os professores e os alunos. Todos (re) construindo o conhecimento.

5 CONCLUSÃO

Compreendendo que avaliação é um processo contínuo, diário e permanente. Acreditamos que a avaliação formativa não tem como finalidade apenas medir as aprendizagens, mas entender como ocorrem as aprendizagens, identificando os percalços do caminho que é percorrido até que as mesmas aconteçam, fomentando ações que colaborem com a progressão do aluno no seu desenvolvimento educacional.

Assim, para que a avaliação formativa ocorra de maneira efetiva, o professor precisa reconhecer quais aspectos atrapalham ou não colaboram com esse processo e buscar corrigir através de outros mecanismos que não os ditos tradicionais.

Acreditamos que não se faz necessário, ou não será tão grande ruptura, uma mudança radical no modo de avaliar. Para Kraemer (2005), criar uma cultura avaliativa oportunizando todos os envolvidos a participarem demonstra que a escola está preocupada com a produção de conhecimento, bem como com a compreensão de mundo e a convivência neste por parte dos seus alunos.

Portanto, o aluno que compreende o mundo em que vive terá melhor capacidade crítica e reflexiva, inclusive no processo de construção da sua aprendizagem. A escola deve preocupar-se com a criticidade dos alunos, suas percepções e seu lugar na sociedade. Por meio de uma avaliação participativa, reflexiva e mediada pelo professor, o aluno pode desenvolver além das competências referentes a cada fase de sua aprendizagem, sua criatividade e seu posicionamento diante do seu presente e seu futuro.

Em vista disso, compreendemos que dar importância apenas aos resultados, como as notas, não garantem a qualidade do ensino e as avaliações tradicionais influenciam na marginalização de quem não apresenta uma boa nota, nem se propõe a identificar as dificuldades no percurso para alcançar os objetivos traçados no início do ano pelo professor.

Com essa pesquisa, ao analisarmos como é feita a avaliação, especificamente na escola pesquisada, observamos que o sistema é quem dita qual avaliação deverá ser usada levando o professor a acreditar que só é possível utilizar aquela que no final se obtenha uma nota, um juízo de valor. E, mesmo que no final o professor dê a nota, na avaliação formativa o importante é entender o sentido do desempenho do aluno, se houve compreensão frente aos problemas apresentados e se ele conseguiu resolvê-los.

Os resultados da pesquisa apresentaram que a forma pela qual as avaliações são feitas causam impacto no processo de ensino-aprendizagem na medida em que contribuem ou não para que o aluno compreenda que os erros devem ser aproveitados para criar estratégias que colaborem no seu progresso e na (re) construção de sua aprendizagem.

Em vista disso, o professor organiza sua prática de acordo com a avaliação, quando através das observações e anotações reformula seu planejamento e adota outras estratégias a fim de que se alcancem todos os objetivos os quais traçou.

Por conseguinte, os instrumentos avaliativos podem ou não colaborar positivamente no processo de aprendizagem. Depende da forma que os professores utilizam, pois quando usados apenas para medir, não apresentam claramente o que os alunos realmente aprenderam e como conseguiram chegar àquelas respostas ou conclusões. Recomenda-se que na prática pedagógica os instrumentos não devem ser considerados o fim da avaliação, mas sim um meio de se verificar onde o professor precisa atuar para atender as necessidades de aprendizagem dos seus alunos.

Por fim, entendemos, através dessa pesquisa, que a maneira que a avaliação é realizada contribui efetivamente sobre a forma pela qual o aluno alcança sua aprendizagem. As professoras desta pesquisa utilizam a avaliação classificatória e formativa compreendendo que a trajetória até alcançar o conhecimento é contínua, pois não há fim nessa busca.

Além disso, a avaliação precisa ser observada como um todo, não fragmentada, com ações efetivas de reorientação, seja por meio de reuniões com os pais, reaplicação de exercícios de recuperação, observações e anotações. O que de fato importa é que o aluno se reconheça ator principal do seu processo de aprendizagem, tendo no professor um mediador que repensa sua prática pedagógica para beneficiar a construção da sua autonomia.

FORMATIVE EVALUATION: LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT

The present article aims to present the results of the research carried out in a private school in Campina Grande - PB, about the evaluation concepts: formative and classificatory, with the purpose of analyzing the way in which the evaluation is done in the classroom; Whether formative or classificatory, its impact on the teaching and learning process. In addition, we sought to understand how teachers have developed the evaluation, how their practice is organized in relation to it, how to identify the evaluation instruments and whether they are in line with the pedagogical practice presented. The research is characterized as exploratory research with a qualitative approach. The data were collected through interviews with the teachers of the school. Theorists, such as PERRENOUD (1999), VASCONCELLOS (2003), LIBÃNEO (2004) FERNANDES AND FREITAS (2008), KRAEMER (2005), and others, verifying that formative evaluation allows the involvement of all those involved in the

evaluation process , And it is not for the teacher alone to judge or classify his students through the instrument notes as proof. It was verified that the evaluation is done in a classificatory and formative way, since the learning results are verified based on quantitative exercises, where at the end of the process a grade is given, and continuous and qualitative evaluation through observation and development notes from the students. Teachers use written tests, exercises, debates and observation as instruments of evaluation, understanding that formative evaluation acts in the learning process as a whole, considering the different realities.

Key words: Formative evaluation. Evaluation instruments. Pedagogical practice.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB nacional [recurso eletrônico]: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 11. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015;

ESTEBAN, Maria Tereza. **Pedagogia de Projetos**: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. In: SILVA, J. F.;

FERNANDES, Claudia de Oliveira e FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2008.

GAVASSI, Susana Lisboa. AVALIAÇÃO FORMATIVA: um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental (2012). Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4716/1/MD_EDUMTE_VII_2012_20.pdf acesso em 22 de julho de 2017;

GERHARDT & SILVEIRA, Tatiana Engel; Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> acesso em 22 de julho de 2017;

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2005.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. In: V Colóquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur.(2005) Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96974/Maria%20Elizabeth%20Kraemer%20-%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20aprendizagem%20como%20con.pdf?sequence=3&isAllowed=y> Acesso em: 06 de julho de 2017;

LIBÂNEO, José Carlos. A Prática Pedagógica de Professores da Escola Pública. São Paulo, PUC, 1985, dissertação de Mestrado, mimeo.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, APARECIDA & SOUZA. Adriana; Celena; Gelsenmeia M. Romero. Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf acesso em: 17 de julho de 2017;

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. Porto Alegre: Sulina, 2015;

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas* (Trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999;

PERRENOUD, Philippe. **De que é feita a excelência escolar?** IN: PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas* (Trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. P. 41-50;

SIBILA, Miriam Cristina C. O erro e a avaliação da aprendizagem: concepção de professor. 2012. 107 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012, p.32.

TOZATO, Mariana de Oliveira. Conceitos e modalidades da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: [http://ww2.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddresses/CONCEITOS-E-MODALIDADES-DA-AVALIACAO-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM\[6906\].pdf](http://ww2.pinhais.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/seminario/uploadAddresses/CONCEITOS-E-MODALIDADES-DA-AVALIACAO-NO-PROCESSO-DE-ENSINO-APRENDIZAGEM[6906].pdf) acesso em 09 de julho de 2017;

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação como compromisso com a aprendizagem de todos – por uma nova intencionalidade. In: ____ **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudança**. São Paulo: Libertad, 2003;

<http://geigestar.blogspot.com.br/2009/11/processo-de-avaliacao.html> acesso em 09 de julho de 2017;

http://www.cfaematosinhos.eu/JM_Modalidades_avaliacao.pdf acesso em 10 de julho de 2017.